

## UMA SEDIÇÃO MILITAR!

# Na madrugada de ontem estalou na capital do norte um movimento insurreccional

O comandante das tropas revoltosas enviou um telegrama ao governo intimando-o a demitir-se.

Foi posto em vigor o decreto estabelecendo rigorosamente o estado de sítio e suspendendo as garantias.

## A nossa atitude

Atravessa-se um momento cuja gravidade é desecessário salientar. Não damos novidade aos nossos leitores informando-os de que estalou no Norte um movimento insurreccional e de que os objectivos dessa revolta visam a derubar a actual situação política, a fim de se promover o regresso à normalidade constitucional.

Há muitas semanas que se espalha este movimento, cuja deflagração não causou surpresas nem à população, nem ao governo.

Os leitores deste jornal esperam evidentemente que ele exprima a sua opinião sobre os acontecimentos — e se nós deixássemos de a emitir a deceção seria grande, e a desconfiança de que a não dávamos por disso estarmos impedidos seria evidente e exerceria no espírito de todos uma influência considerável, além das consequências naturais que podem resultar sempre dum desconfiança dessa natureza. A fim de não sobressaltar ninguém, pomos de parte o silêncio que seria um processo excelente mas impróprio do nosso amor às situações claras e definidas.

A Batalha tem uma tradição — tradição que é feita da atitude clara e inofensiva que o operariado tem sabido afirmar, na sociedade portuguesa, mesmo nas mais graves emergências. Pois a Batalha segue essa tradição, respeita-a e considera-a uma das razões mais fortes e mais necessárias à sua existência. Quanto ao operariado a Batalha não duvida do que ele quer nem do que ele pensa. Conhece-o de sobrabo. Ele representa o povo e o povo é hoje o que foi ontem e será amanhã o que tem sido sempre.

As palavras que aí ficam são, quanto a nós, demonstrativas de que a Batalha não se furtará a desempenhar, dentro das suas possibilidades, o que considera ser seu dever — dever que, por seu lado, o operariado tem sabido sempre cumprir até ao fim.

**200 pessoas**  
na iminência de residirem ao ar livre

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, dentro do projeto de aforamento da cidade de que os jornais falaram, ordenou a demolição de alguns prédios da rua Gomes Freire a fim de fazer-se o alinhamento daquela arteria.

Os moradores desses prédios, em número superior a 200 pessoas, na iminência de ficarem ao relento solicitaram do presidente do Município autorização para permanecerem nas suas actuais moradias até que podessem passar para as casas em construção do Bairro-Social do Arco do Cego.

O coronel sr. Vicente Freires achou muito justo o pedido, prometendo atendê-lo na medida do possível. Porém, há dias, um jornal da manhã, informava que a Câmara estava trabalhando activamente para a expropriação dos prédios da rua Gomes Freire.

Esta notícia alarmou bastante aquela pobre gente que só tem na sua frente um recurso: viver ao ar livre.

Numa representação que os referidos moradores enviaram à Câmara reforçaram a petição já dirigida ao coronel sr. Vicente Freires: só abandonarem os prédios quando lhes seja autorizada a residência nos Bairros Sociais.

Atenderá a Câmara tão justo pedido? Se atender só praticará uma obra de justiça.

**Protecção aos animais**

A brigada da Sociedade Protectora dos Animais, acompanhada do cívico nº. 820, apreenderam ontem 20 muares, que foram no posto veterinário fadas como incapazes para o trabalho, tendo os seus proprietários sido enviados ao tribunal das transgressões. Na Boa Hora deve realizar-se brevemente o julgamento de alguns indivíduos acusados de cegar passaros.

## OS ACONTECIMENTOS DE ONTEM

### Algumas notas de reportagem sobre o movimento revolucionário

#### As primeiras notícias

O aspecto da cidade na manhã de ontem era dos mais curiosos de todos os movimentos revolucionários. Respirava-se um ambiente de inquietações e de sobressaltos. Os barcos fervilhavam. Havia um quê de mistério e de desconfiança em cada alfarinha, dir-se-ia que proveniente de um recesso mítico.

Todavia de todas as bocas partia uma vaga informação:

— Há revolução no Porto...

Pouco mais se sabia. Informações diretas não era possível obter visto as comunicações estarem cortadas. Os jornais do Porto não vieram porque não se fez o comboio rápido do Norte.

E neste situação de incerteza se conservou a população cittadina até cerca das 10 horas em que o governo enviou para os placards dos jornais a seguinte nota oficial:

«Uma parte da guarnição do Porto revoltou-se, desconhecendo-se, por enquanto, a finalidade do seu gesto; a maior parte conserva-se fiel ao governo que já tomou as providências que julgou necessárias para rapidamente regular o movimento.

Em todo o resto do País, há absoluto sossego.

**O ministro da Guerra seguiu para o Norte**

Devido a estes acontecimentos, cuja gravidade o governo era o primeiro a reconhecer, partiu no rápido da manhã para o Norte o coronel sr. Passos e Sousa, ministro da Guerra, acompanhado de oficiais superiores.

No mesmo combóio, seguiu uma força de Telegrafistas.

No «sud-express» seguiram também para ali, além de vários oficiais, os srs. coronéis Pimenta de Castro e Schiappa de Almeida e o major Marinho, comandante do 2º grupo de Telegrafistas.

Entretanto chegavam as primeiras notícias: o ministro da Guerra fôr prese em Santarém pelos revolucionários.

A 16 horas, o governo enviou a seguinte nota oficial aos jornais:

«É absolutamente falsa e tendenciosa a notícia propalada acerca da prisão, em Santarém, do ministro da Guerra.

Este encontra-se em Aveiro, no quartel general das forças concentradas e em marcha sobre o Porto, onde um reduzido número da guarnição se encontra sublevada.

O ministro da Guerra tem estado em constante comunicação com o governo.

De Braga, Valença e Viana marcham tropas contra os revoltosos.

**Um "ultimatum" dos revoltosos**

A essa hora circulava em Lisboa uma proclamação do Comitê Militar, assinada pelo general sr. Gastão de Sousa Dias, Jaime de Moraes, capitão médico Jaime Cortezão, capitão João Sarmiento Pimentel e João Pereira de Carvalho, que definia os objectivos dos revoltosos.

**Aos assinantes**  
— DE —  
**A BATALHA**

Muitos dos nossos assinantes têm mostrado o desejo de que procedemos, mensalmente, à cobrança das suas assinaturas e outros prontificam-se a enviar a respectiva importância directamente à administração, devido às dificuldades que têm para proceder ao pagamento dos recibos por habitarem em sítios onde isso se lhes torna dispendioso. Como vamos proceder à cobrança do mês que findou, chamamos a atenção dos nossos assinantes nas circunstâncias referidas e aguardamos que, todos, façam, prontamente, o pagamento das suas assinaturas por intermédio do recibo de cobrança ou enviando a respectiva importância pela forma que se lhes torne mais viável.

**Protecção aos animais**  
A brigada da Sociedade Protectora dos Animais, acompanhada do cívico nº. 820, apreenderam ontem 20 muares, que foram no posto veterinário fadas como incapazes para o trabalho, tendo os seus proprietários sido enviados ao tribunal das transgressões. Na Boa Hora deve realizar-se brevemente o julgamento de alguns indivíduos acusados de cegar passaros.

**A ADMINISTRAÇÃO**

Os revolucionários do Norte enviaram ao governo o seguinte *ultimatum*.

«As forças revoltadas exigem a demissão do governo e o regresso à Constituição. Pelo Comitê Jaime de Moraes.»

**O governo diz que há sossêgo e manda regressar a casa a população**

A's 14,45 horas o governo enviou à imprensa outra nota oficial. Como a primeira garante que há sossêgo em todo o país. Diz essa nota:

«Foi decretada a suspensão das garantias.

«O governo tendo resolvido reprimir com a maior energia qualquer tentativa de alteração da ordem aconselha a população a recolher a suas casas.

«De todas as guarnições do país, exceção feita para uma pequena fracção de tropas do Porto, o Governo tem recebido manifestações de apoio que indicam que o Exército, absolutamente disciplinado, corresponde às responsabilidades que tomou perante a Nação.

«O sossêgo é absoluto em todo o país.»

**Medidas de repressão**

Em virtude do nosso colega O Mundo ter publicado uma edição sem o visto da censura, a polícia, de tarde, foi àquele jornal prender todas as pessoas que ali se encontravam, as quais, horas depois, foram restituídas à liberdade.

Também forem presos os srs. José Maria Alcoforado, chefe da redacção da Informação, José do Vale, chefe da redacção de O Rebate, e Manuel Joaquim dos Santos, Ribeiro dos Santos e outros empregados desse jornal.

As redações dos jornais O Mundo, Informação e Rebate, por ordem superior, foram seladas, não se publicando hoje por esse motivo.

**O aspecto da baixa**

A partir das 17 horas foi dada ordem a todos os cafés da baixa para encerrarem, o que fizeram, mandando sair os fregueses. Também foi ordenado o encerramento dos restaurantes e estabelecimentos, embora o edital fixado determinasse que ele se fizesse só às 21 horas.

A's 18 horas o aspecto da baixa era desolador, animando-a apenas o desusado movimento de pessoas.

A mesma hora começaram concentrando-se no Rossio forças de cavalaria e infantaria da G. N. R., que cercaram a praça não permitindo a passagem a pessoa alguma e obrigando todos os que ali se encontravam, a abandoná-la. O trânsito na rua Nova do Carmo, em sentido ascendente, também esteve interrompido.

A's 22 horas as forças que se encontravam cercando o Rossio retiraram para junto do teatro Nacional, passando o trânsito a ser permitido às pessoas portadoras de salvo-conduto.

O trânsito de eléctricos paralisou por completo às 21 horas e de automóveis, pelas 19. O de pessoas, não munidas de salvo-conduto acabou às 22 horas, conforme o determinado no edital fixado pelo comando militar da cidade.

**O movimento no Governo Civil**

No Governo Civil conservou-se durante a noite um forte piquete de polícia, armado de espingardas, sendo permitido o acesso ao edifício apenas pela rua Anchieta, cegando o rigor ordenado a levar as polícias encarregados da vigilância a não permitir a passagem ao próprio comandante, pela ruas Capelo.

**Notícias diversas**

Durante toda a noite a cidade foi percorrida por caminhões da G. N. R. com material.

No Rocio viam-se, ao começo da noite, uns trinta automóveis mobilizados.

\* \* \*

No estação telegrafo-postal no Terreiro do Paço esteve guardada por praças do Batalhão dos Caminhos de Ferro.

\* \* \*

A noite correu em Lisboa o boato de ter sido morto no Porto, o comandante de infantaria 18.

\* \* \*

O governo esteve reunido durante o dia na sede do comando militar, nas Necessidades.

De tarde embarcaram forças da G. N. R. para o Barreiro.

\* \* \*

A guarda do Arsenal da Marinha foi reforçada, e no comando geral entrou de serviço também um oficial superior.

\* \* \*

No Arsenal da Marinha, não se deu ontem trabalho, tendo sido mandados retirar os operários.

\* \* \*

A ordem do governo foi prese e encontrou-se incomunicável numa esquadra o sr. Moutinho de Almeida.

\* \* \*

A canhoneira Mandovy, que estava no Norte, foi mandada sair para o mar.

\* \* \*

Foram passados mandados de captura contra grande número de individuos tidos como revolucionários.

\* \* \*

O cruzador Carvalho Araújo, também, foi mandado aportar para o mar o vapor Patrão Lopes.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

Foram passados mandados de captura contra grande número de individuos tidos como revolucionários.

\* \* \*

O cruzador Carvalho Araújo, também, foi mandado aportar para o mar o vapor Patrão Lopes.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte, foi mandado sair para o mar.

\* \* \*

O navio Mandovy, que estava no Norte,

neiro, as notícias chegadas dos centros importantes, como Lyon, por exemplo, demonstram que a actividade económica recomeçou. — (H.)

#### O jôgo eleitoral francês

PARIS, 3.—No conselho de ministros de ontem à noite, o sr. Sarrat, titular da pasta do interior, leu uma proposta de lei de reforma eleitoral, que restabelece os escrutínios por «arrondissements», com algumas alterações indicadas pela prática. Foi suspenso a execução da lei sobre os vistos dos passaportes dos súbditos belgas. — (L.)

#### O homem misterioso

BERLIM, 3.—Depois do debate, no Reichstag, da apresentação do novo governo, o sr. Stressemann parte para o estrangeiro, a fim de tratar diretamente vários assuntos de política externa da Alemanha.

Desmente-se que o sr. Stressemann tencione encontrar-se proximamente em Rívera com os ministros negociadores do tratado de Locarno. — (L.)

PARIS, 3.—O «Matin» informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros não foi avisado de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, sr. Stressemann, tencione fazer uma viagem à Côte d'Azur. — (H.)

#### Saudade necrológica

MADRID, 3.—O general Primo de Rivera ordenou que sejam colocados na sala do conselho de ministros, os retratos dos estatistas assassinados, Castillo, Cangalejas e Dato. — (L.)

#### As novelas policiais

##### Os roubos misteriosos

PARIS, 3.—A polícia desvendou finalmente os misteriosos roubos que há um ano eram incessantemente cometidos no expresso Calais-Vintimiglia, sendo os passageiros que de Inglaterra se dirigiam para a Itália repetidas vezes vítimas de roubos de joias contidas nas suas bagagens, atingindo já um montante de centenas de milhares de libras.

Ao chegar o expresso ontem à noite a Lyon, uma brigada de detetives prendeu o guarda do comboio, Paul Cobillot e o seu ajudante Louis Moury, que foram imediatamente conduzidos ao comissariado da polícia.

Cuidadosamente revistados, ao primeiro nada foi encontrado além dos objectos do seu uso pessoal, mas ao segundo foram encontradas joias avaliadas em 12.000 libras, que confessou pertencerem a um milionário americano.

Gobillot negou qualquer cumplicidade nos crimes. A polícia prendeu simultaneamente o joalheiro parisiense Jean Garse sob a acusação de receptor. — (L.)

#### Um homem desaparecido

PARIS, 3.—Desapareceu misteriosamente o antigo conselheiro da legação dinamarquesa, Helmer Petersen. A polícia oferece 20.000 francos pela indicação do seu paradeiro. — (L.)

#### Câmara Municipal de Lisboa

##### Numeração de ruas

Em sessão extraordinária reuniu ontem, sob a presidência do coronel Vicente de Freitas, a comissão administrativa do Município de Lisboa.

Pelo vereador sr. Quirino da Fonseca foi apresentada a seguinte proposta:

«Tendo em vista a crescente necessidade de simplificar o endereço das moradas, quer para serviço comercial, quer para serviço de particulares, e a exemplo do que se pratica vantajosamente em grandes cidades, proponho que, sem pôr de parte os nomes estabelecidos para as ruas de Lisboa, se dê a estas uma numeração privativa para cada bairro, continuada quanto possível do Sul para Norte e do Oriente para o Ocidente, numeração que seja fixada a parte superior da designação que se encontra nas mesmas ruas.

#### Estabelecimentos nas escadas

O vereador sr. Baptista Gomes propôz que a polícia municipal coadiuvada pelos bombeiros municipais mande efectivar a desocupação da escada do predio 29 da rua dos Anjos imediatamente à aprovação desta proposta, lavrando-se auto do qual conste a relação dos objectos lá existentes que serão depositados em local conveniente e removendo-se todo o material que forma a dependência de relojoaria para a abegaria municipal, tudo por conta e risco de ocupante.

#### Quiosques na via pública

Tendo sido publicado com inexactidões o edital proibindo a venda de bebidas alcoólicas e de comidas nos quiosques, foi resolvido fazer nova publicação em que se declare com precisão que aos proprietários ou detentores de quiosques lhes é proibida a venda de vinhos de pasto e de comidas, não ficando compreendido nestas, «sandwiches», bolos e bolachas. Os infractores são punidos, pela 1.ª vez, com 10.000 de multa; pela 2.ª com encerramento da instalação em 10 dias e a multa de 24.000; e pela 3.ª com a remoção da instalação para o depósito municipal, se o proprietário não fizer a remoção no prazo de 15 dias.

Tornando-se necessário identificar prontamente o número de quiosques situados nas ruas da cidade, proponho que a cada um deles seja dado um número de ordem que deve ser fixado no exterior dos referidos quiosques, em local que será indicado para cada caso, pelos fiscais da repartição competente.

#### A exploração dos barcos na lagoa da Campo Grande

Tendo terminado, no dia 25 de Agosto do ano findo, nos termos da respectiva escritura, a concessão feita a Juilo Morgado para a exploração dos barcos da lagoa do Campo Grande, e convindo por novamente a concurso a mesma concessão, a Comissão Administrativa resolveu que seja aberto o concurso para a referida concessão conforme as condições desta proposta.

#### A extinção do mercado do Terreiro do Trigo

Por proposta do dr. Filipe Caiola a Câmara resolreu extinguir o mercado do Terreiro do Trigo, sendo os seus locatários transferidos para o mercado de Santa Clara.

#### OS QUE MORREM

Maria da Boa-Hora Bandoun Vieira

Faleceu ontem e sepulta-se hoje pelas 14 horas a sr. Maria da Boa-Hora Bandoun Vieira, saindo o prísto fúnebre da 2.º r. Particular aos Prazeres, 26 r. c. d. para o cemitério da Ajuda.

#### Notas várias da Lisboa triste

##### De um andalme à rua

PARIS, 3.—No conselho de ministros de ontem à noite, o sr. Sarrat, titular da pasta do interior, leu uma proposta de lei de reforma eleitoral, que restabelece os escrutínios por «arrondissements», com algumas alterações indicadas pela prática. Foi suspenso a execução da lei sobre os vistos dos passaportes dos súbditos belgas. — (L.)

#### O homem misterioso

BERLIM, 3.—Depois do debate, no Reichstag, da apresentação do novo governo, o sr. Stressemann parte para o estrangeiro, a fim de tratar diretamente vários assuntos de política externa da Alemanha.

Desmente-se que o sr. Stressemann tencione encontrar-se proximamente em Rívera com os ministros negociadores do tratado de Locarno. — (L.)

PARIS, 3.—O «Matin» informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros não foi avisado de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, sr. Stressemann, tencione fazer uma viagem à Côte d'Azur. — (H.)

#### Saudade necrológica

MADRID, 3.—O general Primo de Rivera ordenou que sejam colocados na sala do conselho de ministros, os retratos dos estatistas assassinados, Castillo, Cangalejas e Dato. — (L.)

#### As novelas policiais

##### Os roubos misteriosos

PARIS, 3.—A polícia desvendou finalmente os misteriosos roubos que há um ano eram incessantemente cometidos no expresso Calais-Vintimiglia, sendo os passageiros que de Inglaterra se dirigiam para a Itália repetidas vezes vítimas de roubos de joias contidas nas suas bagagens, atingindo já um montante de centenas de milhares de libras.

Ao chegar o expresso ontem à noite a Lyon, uma brigada de detetives prendeu o guarda do comboio, Paul Cobillot e o seu ajudante Louis Moury, que foram imediatamente conduzidos ao comissariado da polícia.

Cuidadosamente revistados, ao primeiro nada foi encontrado além dos objectos do seu uso pessoal, mas ao segundo foram encontradas joias avaliadas em 12.000 libras, que confessou pertencerem a um milionário americano.

Gobillot negou qualquer cumplicidade nos crimes. A polícia prendeu simultaneamente o joalheiro parisiense Jean Garse sob a acusação de receptor. — (L.)

#### Um homem desaparecido

PARIS, 3.—Desapareceu misteriosamente o antigo conselheiro da legação dinamarquesa, Helmer Petersen. A polícia oferece 20.000 francos pela indicação do seu paradeiro. — (L.)

#### Notas várias da Lisboa triste

##### De um andalme à rua

PARIS, 3.—No conselho de ministros de ontem à noite, o sr. Sarrat, titular da pasta do interior, leu uma proposta de lei de reforma eleitoral, que restabelece os escrutínios por «arrondissements», com algumas alterações indicadas pela prática. Foi suspenso a execução da lei sobre os vistos dos passaportes dos súbditos belgas. — (L.)

#### O homem misterioso

BERLIM, 3.—Depois do debate, no Reichstag, da apresentação do novo governo, o sr. Stressemann parte para o estrangeiro, a fim de tratar diretamente vários assuntos de política externa da Alemanha.

Desmente-se que o sr. Stressemann tencione encontrar-se proximamente em Rívera com os ministros negociadores do tratado de Locarno. — (L.)

PARIS, 3.—O «Matin» informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros não foi avisado de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, sr. Stressemann, tencione fazer uma viagem à Côte d'Azur. — (H.)

#### Saudade necrológica

MADRID, 3.—O general Primo de Rivera ordenou que sejam colocados na sala do conselho de ministros, os retratos dos estatistas assassinados, Castillo, Cangalejas e Dato. — (L.)

#### As novelas policiais

##### Os roubos misteriosos

PARIS, 3.—A polícia desvendou finalmente os misteriosos roubos que há um ano eram incessantemente cometidos no expresso Calais-Vintimiglia, sendo os passageiros que de Inglaterra se dirigiam para a Itália repetidas vezes vítimas de roubos de joias contidas nas suas bagagens, atingindo já um montante de centenas de milhares de libras.

Ao chegar o expresso ontem à noite a Lyon, uma brigada de detetives prendeu o guarda do comboio, Paul Cobillot e o seu ajudante Louis Moury, que foram imediatamente conduzidos ao comissariado da polícia.

Cuidadosamente revistados, ao primeiro nada foi encontrado além dos objectos do seu uso pessoal, mas ao segundo foram encontradas joias avaliadas em 12.000 libras, que confessou pertencerem a um milionário americano.

Gobillot negou qualquer cumplicidade nos crimes. A polícia prendeu simultaneamente o joalheiro parisiense Jean Garse sob a acusação de receptor. — (L.)

#### Um homem desaparecido

PARIS, 3.—Desapareceu misteriosamente o antigo conselheiro da legação dinamarquesa, Helmer Petersen. A polícia oferece 20.000 francos pela indicação do seu paradeiro. — (L.)

#### Notas várias da Lisboa triste

##### De um andalme à rua

PARIS, 3.—No conselho de ministros de ontem à noite, o sr. Sarrat, titular da pasta do interior, leu uma proposta de lei de reforma eleitoral, que restabelece os escrutínios por «arrondissements», com algumas alterações indicadas pela prática. Foi suspenso a execução da lei sobre os vistos dos passaportes dos súbditos belgas. — (L.)

#### O homem misterioso

BERLIM, 3.—Depois do debate, no Reichstag, da apresentação do novo governo, o sr. Stressemann parte para o estrangeiro, a fim de tratar diretamente vários assuntos de política externa da Alemanha.

Desmente-se que o sr. Stressemann tencione encontrar-se proximamente em Rívera com os ministros negociadores do tratado de Locarno. — (L.)

PARIS, 3.—O «Matin» informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros não foi avisado de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, sr. Stressemann, tencione fazer uma viagem à Côte d'Azur. — (H.)

#### Saudade necrológica

MADRID, 3.—O general Primo de Rivera ordenou que sejam colocados na sala do conselho de ministros, os retratos dos estatistas assassinados, Castillo, Cangalejas e Dato. — (L.)

#### As novelas policiais

##### Os roubos misteriosos

PARIS, 3.—A polícia desvendou finalmente os misteriosos roubos que há um ano eram incessantemente cometidos no expresso Calais-Vintimiglia, sendo os passageiros que de Inglaterra se dirigiam para a Itália repetidas vezes vítimas de roubos de joias contidas nas suas bagagens, atingindo já um montante de centenas de milhares de libras.

Ao chegar o expresso ontem à noite a Lyon, uma brigada de detetives prendeu o guarda do comboio, Paul Cobillot e o seu ajudante Louis Moury, que foram imediatamente conduzidos ao comissariado da polícia.

Cuidadosamente revistados, ao primeiro nada foi encontrado além dos objectos do seu uso pessoal, mas ao segundo foram encontradas joias avaliadas em 12.000 libras, que confessou pertencerem a um milionário americano.

Gobillot negou qualquer cumplicidade nos crimes. A polícia prendeu simultaneamente o joalheiro parisiense Jean Garse sob a acusação de receptor. — (L.)

#### Um homem desaparecido

PARIS, 3.—Desapareceu misteriosamente o antigo conselheiro da legação dinamarquesa, Helmer Petersen. A polícia oferece 20.000 francos pela indicação do seu paradeiro. — (L.)

#### Notas várias da Lisboa triste

##### De um andalme à rua

PARIS, 3.—No conselho de ministros de ontem à noite, o sr. Sarrat, titular da pasta do interior, leu uma proposta de lei de reforma eleitoral, que restabelece os escrutínios por «arrondissements», com algumas alterações indicadas pela prática. Foi suspenso a execução da lei sobre os vistos dos passaportes dos súbditos belgas. — (L.)

#### O homem misterioso

BERLIM, 3.—Depois do debate, no Reichstag, da apresentação do novo governo, o sr. Stressemann parte para o estrangeiro, a fim de tratar diretamente vários assuntos de política externa da Alemanha.

Desmente-se que o sr. Stressemann tencione encontrar-se proximamente em Rívera com os ministros negociadores do tratado de Locarno. — (L.)

PARIS, 3.—O «Matin» informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros não foi avisado de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, sr. Stressemann, tencione fazer uma viagem à Côte d'Azur. — (H.)

#### Saudade necrológica

MADRID, 3.—O general Primo de Rivera ordenou que sejam colocados na sala do conselho de ministros, os retratos dos estatistas assassinados, Castillo, Cangalejas e Dato. — (L.)

#### As novelas policiais

##### Os roubos misteriosos

PARIS, 3.—A polícia desvendou finalmente os misteriosos roubos que há um ano eram incessantemente cometidos no expresso Calais-Vintimiglia, sendo os passageiros que de Inglaterra se dirigiam para a Itália repetidas vezes vítimas de roubos de joias contidas nas suas bagagens, atingindo já um montante de centenas de milhares de libras.

Ao chegar o expresso ontem à noite a Lyon, uma brigada de detetives prendeu o guarda do comboio, Paul Cobillot e o seu ajudante Louis Moury, que foram imediatamente conduzidos ao comissariado da polícia.

Cuidadosamente revistados, ao primeiro nada foi encontrado além dos objectos do seu uso pessoal, mas ao segundo foram encontradas joias avaliadas em 12.000 libras, que confessou pertencerem a um milionário americano.